

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (41)

# Capela de N.ª Senhora da Consolação

Também conhecida por capela do Fôro, a capela de Nossa Senhora da Consolação foi construída no ano de 1684 e situa-se no sítio do Fôro, na freguesia do Jardim da Serra. Foi seu primeiro orago Nossa Senhora do Socorro, mudando posteriormente, para o actual, em data e circunstâncias que se desconhece. Pelo meio ficam também referências à invocação de São Tiago, como seu orago. Os festejos em sua honra têm lugar no dia 1 de Novembro de cada ano. Numa alusão à grande quantidade de pêros de produção local que apareciam por esta altura à venda, esta festividade chegou em tempos, a ser conhecida por festa do pêro.

A capela de Nossa Senhora da Consolação, foi edificada no ano de 1684 por Mónica Ferreira d'Aguiar, segunda mulher de Gonçalo de Faria Leal, dando cumprimento à vontade de seu marido, falecido a 12 de Abril de 1683, e expressa em testamento lavrado a folhas sessenta e seis verso do livro de óbitos número 352 da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. De acordo com este testamento, deveria ser construída, uma ermida, logo após a sua morte com a invocação de Nossa Senhora do Socorro, devendo ser dotada de uma pensão anual de 12 mil reis para um capelão que deveria rezar missa todos os domingos e dias santos, por sua alma e de seus defuntos. Anualmente deveria, ainda, ser feita, com rendimentos provenientes da fazenda, uma festa, com sermão e missa cantada, em honra da Senhora do Socorro.

## A autorização de culto

O alvará permitindo o seu culto data de 7 de Novembro de 1684 e foi passado por D. Estevão Bioso de Figueiredo a "Mónica de Aguiar viúva de Gonçalo de Faria Leal moradora nas pomares da freguesia de N.ª S.ª da Graça do Estreito de Câmara de Lobos mais de duas léguas desta cidade" fazendo saber ao Bispo do Funchal "que no codicilo com que falecera o dito seu marido, que oferecia, mandava se fizesse uma Ermida da Invocação de N.ª S.ª do Socorro com Capelão perpetuo de dizer Missa todos os Domingos e

*dias Santos per sua alma, e de seus defuntos, obrigando para isso os rendimentos de suas fazendas que importam mais de dez mil cruzados do que instituirá Morgado; e porque a Ermida estava de todo acabada com seu sino, e todo o mais ornato e decência para nela se poder dizer Missa, e pelo detrimento do roim caminho e longe que podia ter o nosso Reverendo Provisor, e Vigário Geral em ir fazer nela vistoria, nos pedida lhe mandássemos fizesse a dita vistoria, e não podemos ir fazê-la a fizesse o Padre Vigário Manoel da Fonseca...lhe mandamos passar Alvará de ereção de Altar O codicilo referido consta das notas do Tabelião Ignacio de Gouveia Barcelos da freguesia de Câmara de Lobos, e por ele aprovado em os três dias de Dezembro do ano de mil seiscentos e oitenta e dois que ficou nos Cartórios da Câmara (Eclesiástica)".*

À altura da sua morte, Gonçalo de Faria Leal, não tinha descendentes directos, motivo porque, no testamento que faz, estipula que a sua fazenda não poderia ser vendida nem alienada e que após a morte de sua mulher, deveria ficar na posse de Gaspar Moniz de Meneses, filho de seus sobrinhos Pedro Moniz de Meneses e de Ana Ferreira de Aguiar, casados na Sé, no ano de 1672. Gaspar Moniz de Meneses casaria, em Câmara de Lobos, no ano de 1700, com D. Catarina de Veloso de Castelo Branco. Deste casamento nasceu Francisca Moniz de Meneses que em 8 de Maio de 1713 casou com Sancho Bernardo de Herédia, filho



Capela de Nossa Senhora da Consolação, 1970

de D. João de Herédia e bisneto de D. António da Herédia, fidalgo de raça castelhana e que herdaria a posse das terras e capela.

## A capela do Fôro e os Herédias

Posteriormente, a posse das terras e capela passam para seu filho D. Sancho Gaspar (de Brito Leal) Herédia, nascido a 5 de Outubro de 1721. Do seu casamento, realizado no Funchal, com D. Ana Margarida Betencourt e Sá Vilela Acciaoli, filha do morgado Diogo Betencourt da Câmara Vilela e de D. Antónia Basília Acciaoli Vasconcelos nasceu D. José de Brito fidalgo escudeiro, herdou os morgados de seus pais e casou com sua prima D. Antónia Esmeraldo Vilela, filha herdeira de Diogo João Betencourt Vilela. Desta união nasceria a herdeira do morgado, D. Antónia, que casou com D. António de Sandanha Gama, conde do Porto Santo.

Deste casamento não houve descendência directa, motivo porque a todos os bens do conde do Porto Santo, entre eles as suas propriedades do Estreito passam para Francisco Correia Herédia, filho de D. Francisca e do capitão Francisco Moniz de Aragão e Melo e sobrinho materno de D. José de Brito.

## A compra da capela aos Herédias

Por volta de 1850, Francisco Pinto Correia, regressado da ilha de Demerara, onde casara com Jesuína Cândida Correia e onde arranjara fortuna, adquire por 12.000 contos de reis, os bens dos Herédias no Estreito de Câmara de Lobos, o que incluía as propriedades do Fôro e Quinta de Santo António, com as suas duas capelas.

Vivendo numa sua quinta situada no Funchal, Francisco Pinto Correia ao que parece só se deslocava ao Estreito por ocasião das colheitas.

Em 6 de Maio de 1881, por ocasião da morte de Jesuína Cândida Correia, de acordo com a relação de bens licitados e que passaram a pertencer ao viúvo, encontra-se a capela nesta altura referida com a invocação de São Tiago.

Francisco Pinto Correia terá falecido a 11 de Agosto de 1889 e na relação de bens com data de 26 de Outubro do mesmo ano, a capela aparece referenciada como tendo a invocação de Nossa Senhora da Consolação e passa a ser propriedade de Deolinda Correia, filha do seu segundo casamento, com Luisa Augusta de Ornelas.

Deolinda Correia faleceria, no Luso a 3 de Março de 1908, revertendo os seus bens em favor de sua mãe, que após a morte do seu marido terá ido viver para Lisboa. Na relação de bens, deixada após a morte de Deolinda Correia, a capela

continua a aparecer referenciada como sendo da invocação de Nossa Senhora da Consolação.

No dia 28 de Agosto de 1912 Luisa Augusta Correia e sua filha Gabriela Oiga Correia vendem a propriedade a 43 indivíduos, na sua maioria colonos, ficando a capela, adro e casa que servia de sacristia a pertencer a todos os compradores na proporção das suas entradas para o preço da compra.

Uma vez que parece nunca ter havido cedência desta capela à Diocese, a sua propriedade, apesar de, em termos legais pertencer em cada momento, aos detentores dos terrenos vendidos por D. Luisa Augusta Correia, a verdade é que ela é considerada como sendo pertença da população da localidade.

## A reconstrução da capela

Ainda que em data anterior a 1881, Francisco Pinto Correia tivesse efectuado importantes reparações na capela, em 1950, ela encontrava-se em estado de ruína, pelo que o padre José Porfírio Figueira, pároco da paróquia de Nossa Senhora da Graça, inicia os primeiros esforços com vista à sua reparação e que se traduziram numa angariação, nas zonas circunvizinhas, dos meios financeiros necessários, fase que se haveria de prolongar até Dezembro de 1961.

Em 1960, as obras de

recuperação da capela são iniciadas e prolongam-se até 1961. No entanto, verificando-se que as suas paredes devido às características dos materiais utilizados (pedra mole amassada com terra) não ofereciam segurança, foi esta totalmente demolida e no seu local erigida uma outra de maiores dimensões, mantendo como elementos da primitiva capela unicamente as cantarias da porta principal e da cruz da cumeeira.

No dia 1 de Janeiro de 1961, a capela do Fôro é elevada à categoria de sede da, na altura, recém criada paróquia de São Tiago, tendo sido seu primeiro pároco, o padre José Porfírio Figueira que exerceu tais funções em acumulação com as de pároco da paróquia de Nossa Senhora da Graça até ao dia 30 de Setembro de 1962. Entre finais de 1965 e no decurso de 1966, construiu-se um anexo à capela, um pequeno salão. ■

Manuel Pedro Freitas  
www.geocities.com/TheTropics/Paradise/417/

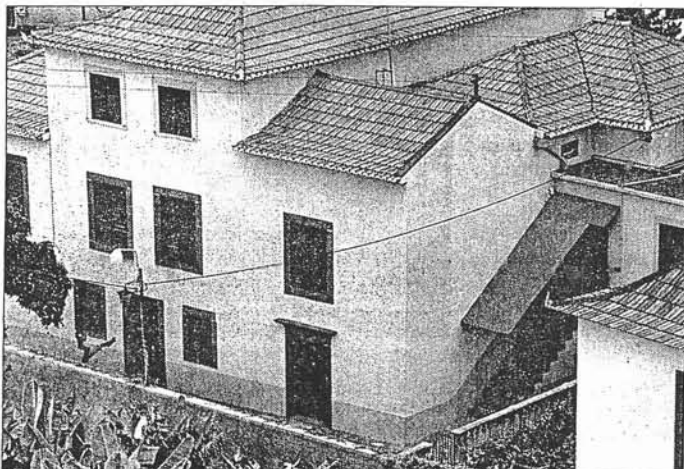
## Errata

No passado domingo, ao pretender corrigir algumas imprecisões e lacunas encontradas no livro *Igrejas e Capelas da Madeira - Porto Santo*, acabei também por cometer alguns erros que tenho necessariamente de reparar.

Na altura, ao referir o fundador da capela de Santo António, na Quinta Grande, referi-o como tendo sido o padre António Silvino Macedo, quando na realidade se trata do padre António Silvino Gonçalves de Andrade.

Relativamente à Capela do Fôro, freguesia do Jardim da Serra, tal como consta no presente artigo, o seu primitivo orago foi Nossa Senhora do Socorro, sendo o actual Nossa Senhora da Consolação.

No que diz respeito à bênção de um novo espaço de culto na paróquia de Santa Cecília, este acto solene teve lugar, não no dia 5 de Setembro de 1998, mas sim no dia anterior e nele realizaram-se provisoriamente os actos de culto da paróquia, enquanto a nova igreja não é construída.



Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, 1998



Igreja de São Tiago em construção (Col. Ernesto Pinto Correia)

ção, deverá ser corrigido. Saliente-se, no entanto que, desde o dia 4 de Setembro de 1998, a sede paroquial

Para além das igrejas, a freguesia de Câmara de Lobos possui: a **capela de Nossa Senhora da Conceição**, a **capela do Espírito Santo**, a **capela de Nossa Senhora das Precês**, a **capela de Nossa Senhora da Boa Hora**, a **capela de Jesus Maria José**, a **capela de Nossa Senhora da Piedade**, a **capela da Boa Morte**, a **capela de São Cândido** e a **capela de Nossa Senhora da Nazaré**, estando estas três últimas omissas na obra *Igrejas e Capelas da Madeira e Porto Santo*. Para além destas, no cemitério existe ainda uma capela com a invocação de **Nossa Senhora das Dores**.

Relativamente à capela referenciada na obra citada como sendo de Santa Cecília e situada em frente à actual igreja de Santa Cecília, no ex-convento de São Bernardino, aquilo que consta é que se trata da antiga **capela de São Francisco** ou dos Terceiros. Aliás o ex-convento de São Bernardino possui ainda no seu interior uma capela dedicada a São Lourenço.

Sobre a capela de Nossa Senhora da Boa Hora haverá a dizer que não foi fundada em 1921, mas sim em 1640, pelo menos é a data inscrita na ombreira da porta de entrada, tendo como fundadores António Correia de Bettencourt e sua mulher Joana Henriques. Em 1899 encontrava-se em estado de ruína e por esse motivo, segundo a acta camarária de 3 de Maio desse ano, terá sido demolida e recons-

truída com o mesmo alinhamento e também com os mesmos alicerces.

Em Câmara de Lobos, contrariamente ao afirmado, não existe actualmente qualquer capela com a invocação de São João, correspondendo a capela referenciada no livro, *Igrejas e Capelas da Madeira e Porto Santo*, não à capela de São João, mas sim à de Jesus Maria José, invocação que de resto, deu o nome ao sítio onde se encontra implantada e foi mandada construir, ao que tudo indica, em 1693, por Sebastião Gonçalves Cordeiro e sua mulher Luzia de Ornelas, sendo sagrada no ano seguinte. No entanto, será necessário destacar que, como tive oportunidade de referir num meu artigo publicado na edição de 31 de Maio de 1998, do Jornal da Madeira sob o título de *Caminho de São João*, esta capela é, popularmente, mais conhecida por capela de São João, do que por capela de Jesus Maria José, o que tem a ver tanto com a grande devoção a este santo, como ao facto da sua imagem ter sido para ali transportada e guardada, em data que se desconhece, em virtude de um aluvião ter ameaçado de ruína a primitiva capela de São João, hoje inexistente.

A capela de Nossa Senhora da Nazaré, situa-se na chamada Quinta do Serrado, no Caminho Grande e Precês e a sua construção datada de 1694 é atribuída a João de Bettencourt Henriques.

A capela de São Cândido situa-se no lugar da Fonte da Rocha e terá sido fundada em 1732 pelo Cônego Francisco Cândido Correia Henriques, tendo

sido há alguns anos atrás, provavelmente na década de 50, alvo de reconstrução. Posteriormente votada ao abandono, encontra-se hoje novamente em ruínas.

A capela de Nossa Senhora da Boa Morte situa-se no sítio do Ribeiro Real, tendo na ombreira da porta a data de 1894, e que não sei se corresponde à sua fundação, se a uma eventual reconstrução.

Sobre a capela de Nossa Senhora da Piedade, os dados que são públicos é que foi fundada no ano de 1800, pelo padre Manuel Gonçalves Henriques Correia, confinando com a sua residência, ao que se supõe construída no ano de 1771, pelo menos a avaliar por uma inscrição existente numa ombreira de uma das suas portas.

Anexo à capela funciona o convento ou mosteiro de Nossa Senhora da Piedade, fundado não em 1800, nem pelo padre Manuel Gonçalves Henri-

ques, mas sim em 16 de Abril de 1931 e pela Irmã de Santa Clara.

#### Igrejas e Capelas do Estreito de C. Lobos

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos possui três igrejas, que correspondem às sedes das três paróquias em que, em termos de organização religiosa, se encontra dividida: a Igreja de Nossa Senhora da Graça, a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso e a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação.

Relativamente às capelas, a freguesia do Estreito possui: a **capela das Almas**, mandada construir em 1767 por Pascoal Eanes; a **capela de Nossa Senhora da Encarnação**, fundada em 1671 por João José de Ornelas Cabral, a **capela de Santa Ana** construída em 1768, data gravada na pia baptismal, sendo a sua fundação atribuída a um tal Morgado Cardoso, a **capela de Santo António** e a **capela do Calvário**, com a invocação da Vera Cruz e cons-

truída por volta de 1963.

Relativamente à capela de Santo António, ainda que tanto o *Elucidário Madeirense* como a obra *Igrejas e Capelas da Madeira e Porto Santo* a refiram como tendo sido construída em 1705 por Inácio Vieira de Rêgo, tudo leva a crer que haja algum erro, uma vez que outros dados atribuem a José de Brito Leal Herédia, a sua construção, muito provavelmente por volta de 1780, uma vez que a sua bênção terá tido lugar a 23 de Junho desse ano. Aliás, na linha de proprietários dos terrenos da quinta de Santo António e, que é a mesma das propriedades ligadas à capela do Fôro, não parece constar ninguém com o nome de Inácio Vieira de Rêgo.

Em relação à capela de Santa Ana haverá a referir que em 1963, encontrando-se em completa ruína foi reconstruída, tendo a sua bênção lugar a 3 de Dezembro do mesmo ano.

#### Igrejas e Capelas do Jardim da Serra

A freguesia do Jardim da Serra possui um única igreja, que serve de sede à paróquia de São Tiago.

Em termos de capelas, possui também uma única capela conhecida popularmente por capela do Fôro. Foi esta capela mandada construir por Gonçalo de Faria, por testamento de 12 de Abril de 1683, com a invocação de Nossa Senhora da Consolação. Seria, contudo sua mulher, Mónica Ferreira de Aguiar quem a construiu, por volta de 1684, sendo a 7 de Novembro desse ano autorizado o seu culto. Ainda que a invocação inicial fosse a de Nossa Senhora da Consolação,

ao longo do tempo passou a **Nossa Senhora do Socorro**, que actualmente é o seu orago. A quando da criação, em 1960, da paróquia de São Tiago, serviu esta capela de sede paroquial.

Ainda que outras obras de restauro tivessem tido lugar ao longo dos tempos, em 1960 foi esta capela alvo de importantes obras, nomeadamente de ampliação.

#### Igrejas e Capelas do Curral das Freiras

A freguesia do Curral das Freiras, possui uma única igreja que é a sede da paróquia de Nossa Senhora do Livramento. Das cinco freguesias que constituem o concelho de Câmara de Lobos, a freguesia do Curral das Freiras é a única que não possui qualquer capela. ■

Manuel Pedro Freitas

[www.geocities.com/TheTropics/Paradise/4273](http://www.geocities.com/TheTropics/Paradise/4273)

#### Bibliografia:

SILVA, Fernando A. *Subsídios para a História da Diocese do Funchal*. Funchal, 1946.

OLIVEIRA, J. Fortunato. *O Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos*. Girão - Revista de Temas Culturais do concelho de Câmara de Lobos, nº 7, 2º semestre de 1991, pág. 305-307.

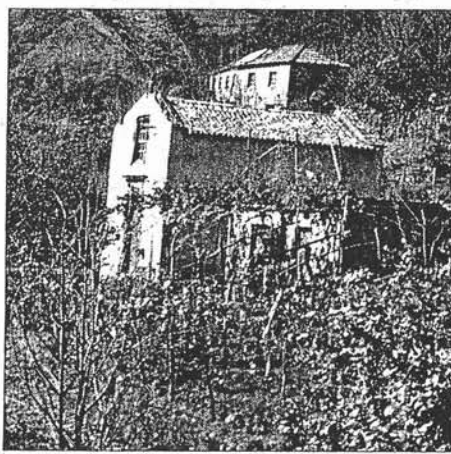
FREITAS, M. Pedro. *Pico do Galo e a Capela de Fátima*. Jornal da Madeira, 8 de Fevereiro de 1998.

FREITAS, M. Pedro. *Rua Dr. António Vitorino de Castro Jorge*. Jornal da Madeira, 19 de Abril de 1998.

FREITAS, M. Pedro. *Caminho de São João*. Jornal da Madeira, 31 de Maio de 1998.

FREITAS, M. Pedro. *A Freguesia da Quinta Grande - A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios*. Jornal da Madeira, 26 de Julho de 1998.

FREITAS, M. Pedro. *A Freguesia da Quinta Grande - As capelas da Quinta Grande*. Jornal da Madeira, 2 de Agosto de 1998.



Capela do Fôro ou de Nossa Senhora do Socorro, 1ª metade do Séc. XX (Col. Ernesto Pinto Correia)